



Destruição de plantas de viveiro por enterramento com adição de cal viva



Plantas com sintomas de cancro resinoso do pinheiro

Tenha em atenção:

– os sintomas associados ao cancro resinoso do pinheiro são comuns a outras pragas e doenças.

– o seu diagnóstico só é possível através de análise laboratorial.

Seja activo na luta contra o cancro resinoso do pinheiro!

Para mais informações consulte:

- a Autoridade Florestal Nacional;
- o Instituto Nacional de Recursos Biológicos, I.P.
- a Direcção-Geral de Agricultura e do Desenvolvimento Rural.

CONTACTOS

AUTORIDADE FLORESTAL NACIONAL

(Sede Lisboa) T. 213124800

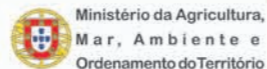
INSTITUTO NACIONAL DE RECURSOS BIOLÓGICOS, I.P.

(Unidade de Protecção das Plantas) T. 213613288

DIRECÇÃO-GERAL DE AGRICULTURA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL

(linha azul) T. 213613288

<http://www.afn.min-agricultura.pt>



Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do Território



Autoridade
Florestal
Nacional



ANO INTERNACIONAL
DA FLORESTA 2011

proteja a floresta do cancro resinoso do pinheiro

Fusarium circinatum

Campanha Nacional de Sensibilização



Agente da doença - fungo

Gibberella circinata Nirenberg & O'Donnell (forma sexuada)

Fusarium circinatum Nirenberg & O'Donnell (forma assexuada)

Onde aparece

Género *Pinus* - leva à mortalidade

Pseudotsuga menziesii - árvores ficam enfraquecidas

Plantas afectadas - plantas de viveiro, jovens plantações e árvores adultas.

Partes afectadas - raízes, tronco, ramos, rebentos, agulhas, pinhas e sementes.

Como se propaga

Através do vento, água, insectos, circulação de madeira, de plantas e de sementes, ferramentas que contactam com o material infectado penetrando os esporos em feridas, picadas de insectos e estomas das folhas.

SINTOMAS

PLANTAS DE VIVEIRO

- ✓ Agulhas com colocação castanha avermelhada.
- ✓ Encurvamento do ápice e lesões no caule.
- ✓ Exsudações de resina.

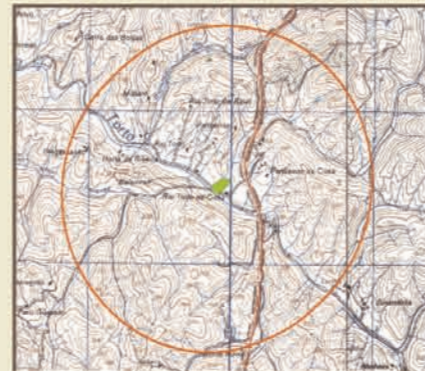
POVOAMENTOS FLORESTAIS

- ✓ Exsudações abundantes de resina no tronco e nos ramos geralmente associadas à presença de cancro;
- ✓ Amarelecimento das agulhas, que acabam por ficar avermelhadas e caírem. Os ramos secam;

As sementes aparentemente não apresentam sintomas, no entanto o fungo pode estar presente quer na superfície quer no seu interior.

CONTROLO E ERRADICAÇÃO

- ✓ Delimitação de área demarcada



- zona infestada - local onde foi confirmada a presença do fungo.
- zona tampão - área circundante à zona infestada com pelo menos 1 Km de largura.

DISPERSÃO DO FUNGO

Primavera, Verão e início do Outono, podendo sobreviver durante o Inverno nos resíduos vegetais

- ✓ Destruição de todas as plantas ou sementes infectadas através de queima ou enterramento com cal viva.
- ✓ Desinfecção de todos os equipamentos e materiais usados na manipulação do material infectado.
- ✓ Realização de tratamentos contra os insectos que podem propagar o fungo e aplicação de fungicidas.
- ✓ Monitorização intensiva de todas as espécies hospedeiras situadas na área demarcada.

Periodicamente deverá ser feita uma observação visual das plantas e sempre que se observem sintomas deverão ser recolhidas amostras para análise laboratorial.

COMO PREVENIR?

Proceder a tratamento de desinfecção de sementes com fungicida;

Não reutilizar as embalagens das sementes;

Desinfecção com lixívia a 20%, todos os materiais e ferramentas, sempre que se mudar de lote;

Não aproveitar substrato de lotes infectados;

Desinfecção sempre os contentores antes de cada utilização;

Não utilizar casca de pinheiro ou outros produtos provenientes de coníferas (ex. substrato).

Desinfecção do equipamento utilizado no aterro de plantas infestadas.

